

O crescimento da força de trabalho em março manteve a taxa de desemprego nos 6,5%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

março de 2025

Em março, o emprego aumentou em 3.100 pessoas, sendo o número total de empregados 5.175.000. Face a março de 2024, aumentou em 111.300 pessoas. A taxa de emprego foi de 64,6%.

A população ativa aumentou em 5.200 pessoas (total de 5.533.700 pessoas) e o desemprego em 2.100 pessoas (total de 358.700 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 6,5%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 329.521 pessoas desempregadas, o que representa 69% do total de 477.683 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research:

Quase 1 em cada 4 desempregados registados no continente é estrangeiro (22,4%), segundo dados do IEFP

O crescimento da força de trabalho em março manteve a taxa de desemprego nos 6,5%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em março de 2025, seguiram a mesma tendência do mês anterior. Houve um aumento no emprego de 3.100 pessoas face a fevereiro, o que se traduz numa variação mensal de 0,1%. Assim, o número de **pessoas empregadas** continua a alcançar o valor mais elevado desde 1998 e a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.175.000** de profissionais empregados. A taxa de emprego manteve-se estável quando comparada com fevereiro, e foi de 64,6%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 5.200 pessoas (variação mensal de 0,1%). Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada, que foi de 2.100 pessoas (0,6% face a fevereiro). A **taxa de desemprego** manteve-se estável face ao mês anterior e em relação a março de 2024, situando-se nos **6,5%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 111.300 profissionais (2,2%). A população ativa também aumentou em 118.100 pessoas (2,2%) e continua a bater recordes, superando os 5,5 milhões de **pessoas ativas (5.533.700 pessoas)**. Tal deveu-se também ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 6.800 pessoas (1,9%). Em março, o número total de **desempregados** foi de **358.700**.

O aumento mensal do desemprego em março foi observado nos grupos populacionais das mulheres e dos adultos (entre 25 e 74 anos)

Em março, 3.800 mulheres (2%) passaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 1.700 homens deixaram de estar nesta situação (-1%). Por faixa etária, houve um aumento do desemprego nos adultos (dos 25 aos 74 anos), com mais 2.600 pessoas desempregadas quando comparando com o mês anterior (0,9%). Já no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos), houve uma queda de 600 pessoas desempregadas (-0,7%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, a situação foi diferente e o desemprego aumentou nos grupos populacionais dos homens (12.300 pessoas; 8,1%) e dos adultos (14.000 pessoas; 5,3%) e houve queda no grupo das mulheres (-5.500 pessoas; -2,8%) e dos jovens, que diminuiu em -7.200 pessoas (-8,3%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em março, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-4.467) como dos desempregados registados (-9.214), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-0,9%) como para o número de desempregados registados (-2,7%), face ao mês anterior (fevereiro). Esta queda mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (-4.587 pessoas; -3%) como para as mulheres (-4.627 pessoas; -2,5%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** foi de aumento tanto nos pedidos de emprego (2.415 pedidos; +0,5%) como no número de pessoas desempregadas (4.905 pessoas; 1,5%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 329.521 **desempregados registados** em março, o que representa 69% do total de 477.683 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, principalmente no Algarve, com 4.026 pessoas desempregadas a menos, o que se traduz numa queda de -17,2%, e no Norte com menos 1.908 pessoas desempregadas (-1,5%). Também foram verificadas outras quedas significativas em Lisboa (-1.693 pessoas; -1,5%) e no Alentejo (-998 pessoas; -5,5%). As Regiões Autónomas mantiveram-se relativamente estáveis face ao mês anterior: nos Açores registou-se uma ligeira queda de -53 desempregados (-1,1%) e na Madeira de -109 pessoas (-1,6%). Por sua vez, o acréscimo homólogo do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Norte (2.493 pessoas; 2%), no Centro (1.872 pessoas; 4,3%) e no Algarve (1.195 pessoas; 6,6%). Houve uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-941

peçoas; -12,5%) e nos Açores (-110 peçoas; -2,2%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 126.723 peçoas nesta condição (38,5% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 109.258 peçoas (33,2% do total).

Foram registadas 15.453 ofertas de emprego por preencher e realizadas 9.617 colocações em todo o país, no mês de março

Foram registadas 15.453 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 2.909 ofertas (23,7%) e homólogo de 3.340 ofertas (+27,7%). Ao longo do mês, foram recebidas 15.029 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (10.603 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.617 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em fevereiro, foi de 1.466,86€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em fevereiro, um valor médio de 1.466,86€ o que implica uma queda mensal de 1,85% (face a janeiro). Em comparação com fevereiro de 2024, houve um aumento de 4,2%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.700,04€), seguido de Setúbal (1.525,67€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.183,44€) e Portalegre (1.224,84€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 516,60€, uma diferença 10,8% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research:

Os dados do IEFP referentes a fevereiro de 2025, os últimos disponíveis com uma análise da nacionalidade dos desempregados registados, revelam que quase 1 em cada 4 desempregados registados no continente é estrangeiro. Isto é uma proporção significativa de cidadãos estrangeiros (73.190 peçoas) entre o total de desempregados registados, atingindo 22,4% do total de 327.189 inscritos. A análise regional desta proporção evidencia dinâmicas distintas no mercado de trabalho.

O Algarve apresenta a maior incidência de desemprego estrangeiro, correspondendo a quase metade (44,5%) do total de desempregados registados na região. Este cenário sugere uma vulnerabilidade acentuada da população estrangeira no mercado de trabalho algarvio, possivelmente ligada à sazonalidade do turismo e às condições laborais predominantes.

Em contraste, a região Norte regista a menor proporção de desempregados estrangeiros (12,1%), seguida pelo Centro (21,0%). Lisboa e Vale do Tejo, embora concentre o maior número absoluto de desempregados estrangeiros (32.039), apresenta uma proporção de 28,9%, acima da média nacional. O Alentejo também supera a média, com 30,4% dos seus desempregados registados com nacionalidade estrangeira.

Entre os desempregados registados estrangeiros, as nacionalidades mais representadas são a brasileira (37,3% do total de estrangeiros desempregados), a angolana (11,4%) e a indiana (7,4%). Seguem-se o Nepal (7,0%), a Guiné-Bissau (4,6%) e a Ucrânia (4,4%). Esta distribuição por nacionalidade sugere diferentes fluxos migratórios e desafios específicos de integração no mercado de trabalho para cada comunidade.

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de março desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

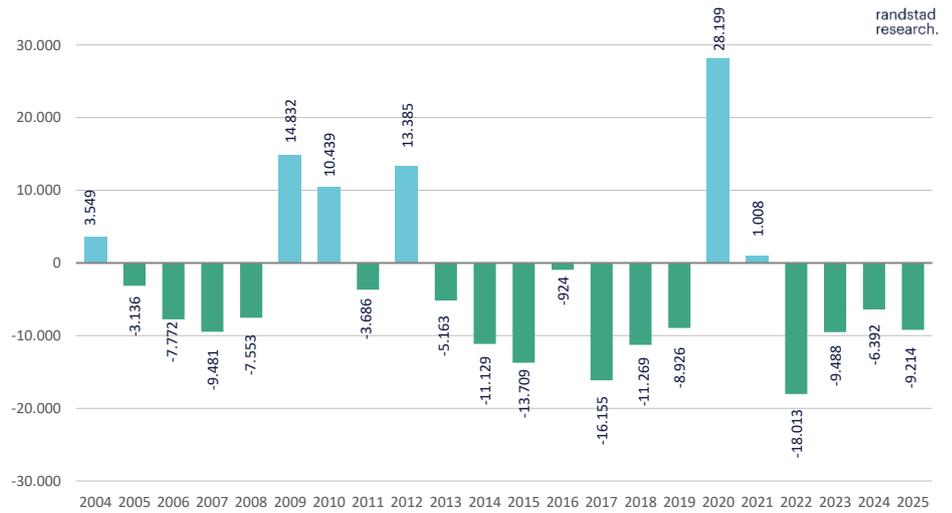


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até fevereiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) março e março têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

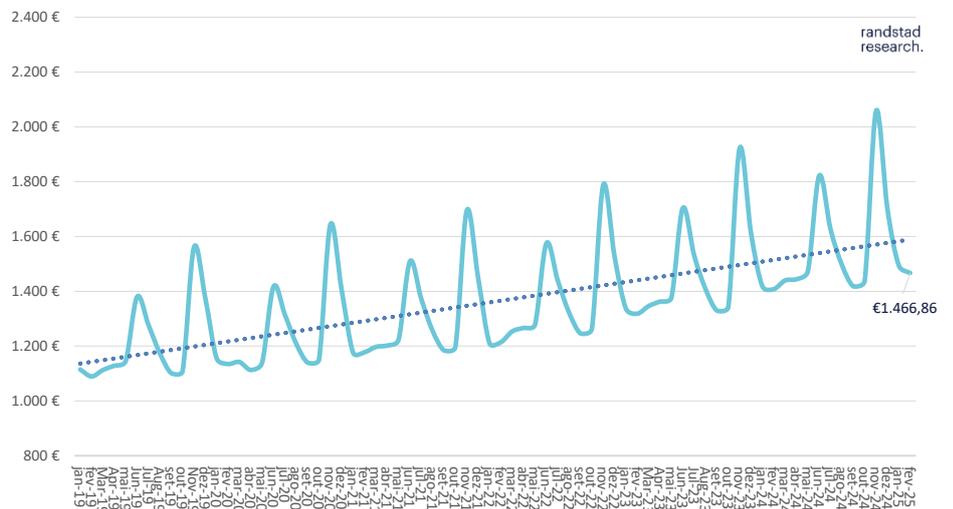
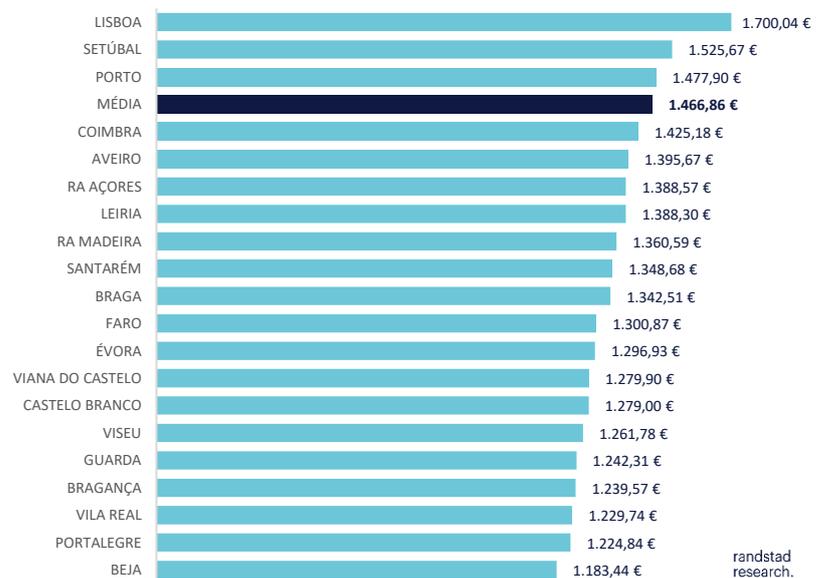


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

fevereiro de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>